

Polônia negocia a sua dívida com o Brasil

O pagamento da dívida da Polônia ao Brasil, as "polonetas", depende das repercussões sociais que o desembolso irá provocar no país e da possibilidade de aumento do intercâmbio comercial com o Brasil. Enquanto isso, os encontros bilaterais irão prosseguir, mas o governo de Varsóvia não pretende tomar nenhuma atitude antes do equacionamento da dívida no âmbito do Clube de Paris.

Essa posição foi informada ao Governo brasileiro pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Polônia, Jan Majewski, que encerrou hoje sua visita de dois dias ao Brasil, seguindo para a Argentina. Ele encontrou-se com o ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, e com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

IMPASSE

Majewski disse que estão sendo estudadas várias possibilidades de pagamento da dívida polonesa de 1 bilhão 800 milhões de dólares, que deixou de ser paga

em 1982, mas não quis adiantá-las. "Prefiro não entrar em detalhes para não haver desentendimentos", disse. Ele negou, contudo, que haja impasse em função de o Itamarati solicitar uma negociação formal paralela às discussões do Clube de Paris, onde o Brasil e outros credores da Polônia estudam a forma de pagamento da dívida do país. Os dois encontros mantidos com representantes brasileiros serviram apenas para que cada lado conhecesse as posições do outro.

O vice-ministro citou vários dados para demonstrar que a economia polonesa vem se recuperando: aumento de 4,5 por cento no produto interno bruto e de 9,4 por cento nas exportações. Pela primeira vez, informou, a balança comercial polonesa retomou os níveis de antes da crise e, no ano passado, registrou superávit de 1 bilhão e 100 milhões de dólares.

Embora as novas regras da economia polonesa permitam o ingresso de capitais estrangeiros para a formação de empresas que operam em igualdade de condições com as estatais e as coope-

rativas. Majewski disse não saber se o Brasil poderá vir a trocar a dívida por créditos para investimento no país. A dívida polonesa atual é de 38 bilhões e 800 milhões de dólares e a cotação desses títulos no mercado paralelo tem deságio de 40 por cento.

Atualmente existem cerca de uma centena de empresas formadas a partir de joint-ventures na Polônia e um número várias vezes maior encontra-se em fase de negociação para a instalação, disse o vice-ministro. Ele assegurou que elas poderão competir sem restrições no mercado interno e acrescentou que está sendo criado um mercado livre de câmbio.

Tecnologia de exploração e beneficiamento de carvão e cobre, indústria naval, energética, química são algumas das áreas em que poderá ser incrementado o intercâmbio comercial com o Brasil, segundo Majewski. Outros setores nos quais a Polônia gostaria de incluir na pauta comercial são as tecnologias agrícolas e alimentícias.